Manual de Missões

AMCOBIM

Prefácio I

É notável o despertamento missionário que muitas das igrejas da COBIM têm experimentado nos últimos anos. Nota-se um crescente interesse em iniciar grupos evangelísticos na igreja local, pontos de pregação e congregações. Cada vez mais igrejas estão apoiando missionários transculturais com suas orações e com recursos financeiros. Em algumas igrejas vocacionados à obra missionária tem surgido, têm sido treinados e já foram enviados. Várias regionais estão tomando iniciativas missionárias. E a própria COBIM como família nacional de igrejas se vê diante de desafios e oportunidades missionárias. Por tudo isso louvamos o Senhor da Seara, e afirmamos uns aos outros.

Reconhecemos que as igrejas da COBIM recebem inspiração e orientação de muitas fontes evangélicas. Via de regra, vemos esta abertura de forma positiva pois temos muito a aprender de outros irmãos cristãos e da comunidade evangélica maior. Ao mesmo tempo, salientamos que tanto no Brasil como em outros países onde se encontra a Igreja Evangélica Irmãos Menonitas, temos um histórico de muitas décadas de prática missionária. Temos aprendido muitas lições ao longo destes anos de como fazer ou não fazer missões.

Este manual é um esforço inicial de ajuntar o melhor daquilo que temos aprendido em nossa longa história missionária, com aquilo que está surgindo entre o despertamento missionário entre evangélicos brasileiros. Visa fornecer orientação para a igreja local, as regionais, e ainda as lideranças nacionais envolvidas em missões. Inclui aspectos diversos da missão desde a base bíblica, à seleção de campos e candidatos, até o cuidado do missionário no campo, seja este nacional ou estrangeiro.

Espera-se que um manual como este passe por várias revisões. Oferecemos o manual mais como um documento de trabalho do que uma obra definitiva. Desde já convidamos sugestões das igrejas, dos conselhos missionários, e dos próprios missionários para que a nossa prática missionária tenha mais união e mais êxito para o Reino de Deus.

Muitos recursos tem sido consultados, tanto do meio evangélico como fontes denominacionais. Agradecemos as contribuições de Ray Harms-Wiebe e ainda Fábio Katayama. Oramos que seja mais um instrumento que nosso Deus missionário possa utilizar a fim de que "vão e façam discípulos de todas as nações."

Victor Wiens - Novembro, 2003

Prefácio II

Originalmente, Victor Wiens, nosso amigo e parceiro, na difícil obra de evangelização do Brasil, escreveu, juntamente com sua equipe, o Manual de Missões, em novembro de 2003. Hoje, podemos olhar para trás e constatar o quanto o trabalho, destes queridos irmãos, foi recompensado por Deus.

Agora, junho de 2019, estamos fazendo uma releitura deste material. Constatamos que a nossa COBIM trabalhou muito, excedendo-se, em incontáveis esforços, para que, décadas depois, possamos entregar um sentimento de grande satisfação, como oferta única e agradável, ao nosso Deus. A Ele seja a glória!

O trabalho não para por aí. Os campos continuam a clamar por obreiros, recursos, treinamentos e investimentos inúmeros! Ainda são muitos os povos não alcançados. Inúmeras tribos, povos, população de rua, adictos, etc., que necessitam ouvir a mensagem salvadora do Evangelho.

Nestes últimos anos, alguns irmãos se mantiveram ativos e incansáveis, trabalhando para o prosseguimento desta obra – no Brasil e no mundo. O irmão Emerson Cardoso, hoje presidente da COBIM e da ICOMB, esteve "puxando as cordas" – juntamente com outros, que merecem nossa justa oração em reconhecimento e gratidão... que Deus os abençoe grandemente – não permitindo que a obra das missões estacionasse.

Muitas igrejas foram plantadas. Muitos projetos novos – desde janeiro de 2019, ano atual, já se iniciaram onze novos projetos. Temos investido em treinamento para obreiros no Brasil e no exterior, através das Escolas Missionárias de Férias, DIP e ESLA. Temos trabalhado na implantação das Escolas Evangelismo, Discipulado, Liderança, Família, etc. Temos feito parcerias e contado com investimento de muitos irmãos e irmãs generosos – que Deus os abençoe. Podemos dizer que temos, sim, avançado rumo ao nosso alvo: tornar o Rei conhecido e expandir o Seu reino.

Assim, o trabalho vai seguindo em frente. A marcha não é muito suave. Na verdade, por vezes, acelerada. Pois, o tempo é curto. O Rei está às portas!

Olhando para os nossos desafios atuais, e, somando os que não param de chegar, vislumbramos novas igrejas Brasileiras, Latino-americanas e Africanas, fortes e ativas, multiplicando para a glória de Deus, levando o Reino mais adiante.

Os desafios, como dissemos, são enormes. Precisamos de obreiros, suprimentos e recursos, para todos os tipos de necessidade. Precisamos nos unir muito mais e, juntos, prosseguirmos para os próximos passos e alvos desta empreitada.

O Rei é fiel - não vai nos abandonar. É Ele quem diz que o nosso trabalho nunca será em vão! Vamos na fé do Filho de Deus, o qual Se deu e Se entregou por nós. Mas, vamos juntos!

Paulo Santos - Julho, 2019

AMCOBIM

Sumário

Fundamentos Missionários 05

Conselhos Missionários 10

Promoção Missionária 13

Campos Missionários 15

Candidatos ao ministério 17

Cuidando do missionário 20

Finanças 24

1. FUNDAMENTOS MISSIONÁRIOS

1.1 Conceitos Básicos.

1.1.1 Definição.

O ministério da igreja chamado "missões" baseia-se na ordem dada por Deus, a qual é: atravessar qualquer fronteira para levar o Evangelho de Cristo, em palavras e ações, de tal forma que ouvintes se convertam e sigam o Senhor em comunhão com igrejas locais autóctones – ou, originais daquela terra.

1.1.2 Base Bíblica.

A tarefa missionária da igreja está arraigada na missão de Deus no mundo, como revelada nas Escrituras – tanto do Antigo como do Novo Testamento. A Igreja Evangélica Irmãos Menonitas está compromissada com a autoridade suprema das Escrituras, e com a Confissão de Fé dos Irmãos Menonitas, como nossa compreensão de algumas das doutrinas das Escrituras. As seguintes perspectivas teológicas são, particularmente, fundamentais na compreensão da nossa missão:

1.1.2.1 A Missão de Deus.

O Deus Eterno, Criador e Senhor do mundo, agindo em amor, está constantemente trabalhando para alcançar e salvar todos os povos do mundo. Como Deus missionário, Ele enviou o seu Filho para buscar e salvar os perdidos. Aqueles que Ele salva, por sua vez, são enviados ao mundo como testemunhas e servos, para que o Reino seja estendido, e a Igreja de Cristo edificada, para a glória de Deus.

1.1.2.2 O Mandato de Cristo.

Cristo, que se deu a Si mesmo como resgate por muitos, é o único mediador entre Deus e a humanidade (I Tim. 2:5-6). Não há outro nome pelo qual nós podemos ser salvos (Atos 4:12). Sua encarnação, sua vida de compaixão e trabalho na terra, sua morte sacrificial na cruz, seu triunfo soberano – na ressurreição, sobre os poderes demoníacos e sua segunda vinda para governar o Reino universal, são os elementos que constituem o cerne do Evangelho para as necessidades globais da humanidade.

Sua ordem (discipular, batizar e ensinar – Mateus 28:18-20) está arraigada no amor imensurável, que salva a humanidade do pecado pessoal e coletivo, e ministrar ao sofrimento humano. A ordem está arraigada em sua integridade, que se empenha por piedade, justiça e paz. Está arraigada também na condição pecaminosa e perdida da humanidade. Todos os povos, apesar de caídos e separados da comunhão com seu Criador, ainda são portadores parciais da imagem de Deus e são redimíveis. Deus regenera aqueles que estão em Cristo (II Cor. 5:17).

O mandato de Cristo também está expresso nas suas palavras: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio" (João 20:21). Cristo modela a missão para nós: **a percepção de sua vocação sagrada no mundo, que dominou a vida de Cristo na sua totalidade, deve dominar também a nós.** Sua disposição, através de sua encarnação, para enfrentar barreiras transculturais e sociais, assumindo a forma de servo e sendo feito em semelhança humana, nos desafia a identificar-nos com os povos deste mundo.

A sua percepção da urgência para pregar o Evangelho do Reino, para ensinar e curar, deveria conquistar os nossos espíritos, individual e corporal, como igreja.

> ***Como Senhor exaltado, investido de toda a autoridade no céu e na terra, Ele nos exorta a fazermos discípulos de todas as nações; a batizá-los no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; e a ensiná-los a obedecer aos seus mandamentos.***

1.1.2.3 O Ministério do Espírito Santo.

O poder de Pentecostes é o poder de missões! Em Pentecostes o Espírito prometido foi derramado sobre toda a carne, impelindo o povo de Deus a proclamar Cristo em Jerusalém e até os confins da terra. O Espírito Santo é o Espirito de missões: Ele apresenta testemunho de Cristo; Ele ilumina e dá poder aos crentes; Ele convence dos pecados aqueles que ouvem o Evangelho e os impele para Cristo; Ele os santifica e renova; Ele produz o fruto de amor, alegria e paz; Ele providencia dons para todo o serviço cristão; e Ele guia e dirige a sua Igreja.

> ***Evangelismo e ministérios cristãos deveriam surgir espontaneamente de pessoas cheias do Espírito. A finalização da nossa missão mundial só pode ser completada, caso aconteça uma renovação contínua através do Espírito.***

Por isso, oração persistente pela visitação graciosa de Deus no meio do seu povo, dando poder e disposição para missões e levando petições por todos a Deus, é de prioridade maior para a Igreja Evangélica Irmãos Menonitas (Col. 4:2-6, I Tim. 2:1-4).

1.1.2.4 A Igreja Missionária.

A Igreja é o corpo de Cristo. Está composta por crentes comprometidos com Ele e com a Sua missão no mundo. Ela forma a comunidade visível do Reino de Deus, compartilhando a vida e o governo libertador de Cristo.

Enquanto a Igreja fielmente testemunha de Cristo através de evangelismo e através de ministérios de misericórdia, ela se torna instrumento de Deus para reconciliação, paz e justiça no mundo. Reconhecemos que seguir a Cristo liberta e satisfaz plenamente, mas também envolve sacrifícios e discipulado dispendioso. Isto requer um estilo de vida apropriado e um amor genuíno e compassivo para os povos do mundo.

Hoje a Igreja Evangélica Irmãos Menonitas é internacional e multicultural. Devemos dar liberdade ao Evangelho para que enriqueça todas as culturas, para a glória de Deus. Na cultura brasileira e em todas as culturas, os crentes deveriam ser encorajados a articular o Evangelho em liberdade e em fidelidade para com Cristo e as Escrituras.

Como uma família entre a irmandade internacional Irmãos Menonitas, abraçamos parceria na execução da missão de Cristo no mundo. Com alegria, reconhecemos que surgiu uma nova era de missões. A responsabilidade e a oportunidade de evangelismo mundial, a implantação de novas igrejas, e o ministério holístico, estão com todo o corpo de Cristo.

Estamos comprometidos a nos aproximar mais – em oração por missões mundiais, no envio de missionários para formarem equipes internacionais, na formação de estratégias e no compartilhamento de dons espirituais e materiais – para evangelizar o mundo.

> ***A Igreja Evangélica Irmãos Menonitas, em sua dimensão mundial, faz parte do corpo de Cristo mais amplo. Encorajamos comunhão regional e cooperação funcional com outros corpos Menonitas e/ou evangélicos, para a expansão do Reino através de encorajamento mútuo, compartilhamento de experiências e recursos, e planejamento estratégico.***

1.1.2.5 O Evangelho do Reino.

Jesus prometeu que o Evangelho do Reino seria pregado em todo o mundo, como um testemunho a todas as nações, e então viria o fim (Mat. 24:14). O Evangelho do Reino fala de uma forma abrangente a todas as necessidades da humanidade no mundo de hoje. Ele responde às necessidades do povo, de perdão e à necessidade de libertação da escravidão ao pecado, assim como ao poder do mal. Ele responde às necessidades de comunhão, tanto com Deus, como com o próximo. Ele responde às necessidades de integridade e justiça social no mundo. Estas respostas são boas novas para todos!

Aqueles que entram no Reino, através de fé e novo nascimento, terão parte na justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rom. 14:13). Aqueles que entram no Reino, se tornam membros do Corpo de Cristo, e, em obediência e amor, procurarão servir ao Senhor. O Reino, que foi estabelecido por Cristo, será estabelecido em sua íntegra, na segunda vinda, quando o conflito com o mal será concluído na vitória final, e uma sociedade justa, completamente nova, será criada.

As atividades dos crentes deste Reino consistem em:

a) Proclamação – que Jesus morreu por nossos pecados e foi ressuscitado dos mortos, de acordo com as Escrituras; e que, como Senhor reinante, agora, oferece perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos que se arrependem e creem.

b) Testemunho – que procura persuadir as pessoas a se voltarem a Deus. Se este testemunho é comunicação verbal, controvérsia vigorosa, ou serviço e sofrimento, ele precisa acontecer no poder do Espírito Santo, já que só Ele pode convencer as pessoas do pecado e atraí-las à graça em Cristo.

c) Diálogo – com pessoas de outros credos, não para comprometer a singularidade do Evangelho, mas para comunicar aquele Evangelho com franqueza, amor e compreensão contextual.

d) Ensino – tudo o que Jesus ordenou aos seus discípulos a fazerem e a ensinarem (Mat. 28:19). Este ensino – tarefa executada pelo Espírito Santo, através de nós (João 14-26) – procura conduzir a uma vida e a um discipulado de semelhança a Cristo e a nutrir e fortalecer crentes no seio de uma comunidade espiritual.

e) Comunhão – porque a paz com Deus deveria achar a sua expressão numa comunidade cristã caracterizada por relacionamentos de amor e paz.

f) Serviço – para com aqueles em necessidades. Sendo que, Jesus uniu a pregação do Evangelho com a cura dos doentes e alimentação dos famintos, o mesmo tipo de ministério, de maneira geral, deveria ser visto em todos os seus discípulos.

1.1.2.6 A Motivação para Missões. Numa resposta cheia de gratidão ao nosso Deus, o qual é cheio de amor e graça:

i. **Queremos amar o nosso Deus, identificando-nos com o seu propósito para com o mundo:** queremos compartilhar a sua compaixão e o seu amor para com as multidões, assim como para com os nossos vizinhos, que são como ovelhas sem pastor, perdidos e indefesos – e sem esperança, se permanecerem longe de Cristo.

ii. **Queremos obedecer aos mandamentos de nosso Senhor***:* para proclamar o Evangelho e testemunhar dEle em todo o mundo, ensinando tudo o que Ele ordenou.

iii. **Com expectativa olhamos para a volta de Cristo.** Conhecedores da sua promessa, de que o Evangelho deveria ser levado a todas as nações, queremos cumprir a tarefa com uma profunda percepção de urgência (Mat. 24:14, II Pedro 3:12). Queremos ver a missão pelos olhos de nosso Senhor, como um evento escatológico, uma atividade dos últimos dias, tendo sido ativada pelo Espírito Santo em Pentecostes, e tendo o seu auge na segunda vinda de Cristo.

1.1.3 Desafios na missão mundial.

1.1.3.1 As pessoas perdidas. Enquanto falamos de campos distantes, há familiares, vizinhos, colegas e conhecidos que estão vivendo e morrendo sem Cristo. Este campo missionário está sempre conosco e será sempre um desafio a considerar com toda a seriedade.

1.1.3.2 Os povos não alcançados*.* Existem centenas de povos étnicos no Brasil, e milhares destes no mundo onde, ou não há nenhuma igreja cristã, ou não há uma igreja cristã suficientemente viável para alcançar o grupo todo. No mínimo, mais que um bilhão de pessoas (15% da população mundial) não tiveram uma única oportunidade de ouvir e responder ao Evangelho de Cristo.

1.1.3.3 Os povos dificilmente alcançáveis. No Brasil, segundo o Censo 2010, do IBGE[1], a população evangélica chega a 22.2%. Porém, certas regiões, como o Nordeste, contam com cerca de 13% de evangélicos e há dezenas de pequenas cidades e povoados sem nenhuma igreja evangélica. Outros exemplos de povos dificilmente alcançáveis no Brasil são os favelados urbanos, as crianças de rua, as pessoas seculares das classes média e alta, os universitários, e grupos imigrantes de todas as partes do mundo. A situação é semelhante por toda a América Latina. No mundo, acrescentam-se nesta categoria os blocos de muçulmanos, hindus, e budistas, especialmente na região conhecida como a "janela 10-40."

1.1.3.4 Os que sofrem de desastres naturais. Quase diariamente as tele notícias nos trazem imagens de sofrimento causado pela fome, terremotos, enchentes, seca, etc. As pessoas nestas imagens são seres humanos amados por nosso Deus missionário, e pelos quais Jesus morreu.

[1] https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/brasil-tera-maioria-evangelica-em-2020-segundo-estatisticas.html

1.1.3.5 Um mundo cada vez mais perseguidor ao cristianismo. Dizem que neste último século, houve mais mártires cristãos do que nos 19 séculos antecedentes somados. Enquanto a democracia mundial avança, a liberdade religiosa regride.

1.1.3.6 Pluralismo religioso. A globalização e as migrações de povos nos confrontam com um pluralismo religioso sem precedentes. Até as sociedades ocidentais (nominalmente cristãos) se tornam relativos e intolerantes com respeito ao cristianismo que proclama Cristo como único caminho a Deus.

1.1.4 Recursos para a missão mundial.

1.1.4.1 Os recursos divinos. O Evangelho de Cristo, como poder da salvação (Rom. 1:16), toda a armadura de Deus (Ef. 6:10-18), o poder capacitador do Espírito Santo – estes e outros recursos de Deus têm sido e sempre serão suficientes para cumprir o mandato missionário que nos foi entregue.

1.1.4.2 A Igreja Irmãos Menonitas internacional. Há 21 convenções, como a nossa COBIM, organizadas em outros países nos cinco continentes, via ICOMB. Ainda 20 novas Convenções Emergente – isto é, aguardando para tornarem-se membros. Há um espírito de cooperação e parceria, para que, juntos, possamos fazer muito mais do que agindo unilateralmente. Sob a orientação de Deus, é possível criar uma sinergia missionária.

1.1.4.3 Cooperação e consultoria com outros grupos Menonitas e evangélicos compatíveis. Sendo a tarefa missionária tão grande e complexa, no Brasil e no mundo, podemos aprender e cooperar com outras missões quando isto aumenta a nossa eficácia de levar o Evangelho aos perdidos.

1.1.4.4 A ciência de missiologia. Há um vasto campo de conhecimento missionário necessário e disponível nas áreas de teologia, história, cultura, linguística, estratégia, liderança, crescimento da igreja, etc. Este conhecimento está disponível na língua portuguesa e em outros idiomas conhecidos por pessoas em nosso meio.

1.1.4.5 Associações interdenominacionais. Seremos bem servidos por aproveitar a experiência e expertise de grupos evangélicos como AMTB (Associação de Missões Transculturais do Brasil) e ACMI (Associação de Conselhos Missionários de Igrejas), entre outros.

1.1.4.6 As peculiaridades da cultura brasileira. Deus tem diversificado os povos com características especiais que, quando colocadas à disposição do propósito missionário do seu Criador, tornam-se recursos extraordinários. A personalidade brasileira está contribuindo à missão mundial com seu otimismo em meio a pobreza, com sua reconciliação – étnica, racial, denominacional, etc., com sua criatividade carismática, com as portas abertas para o melhor futebol do mundo e muitos outros produtos e serviços de qualidade.

1.1.5 Declaração de Visão e Propósito. A seguinte visão foi desenvolvida, como resultado da primeira reunião, em 09 de maio de 2019, da nova diretoria, para estabelecimento da nova Visão e Propósito.

Visão: mobilizar mobilizadores.
Missão/Propósito: direcionar, cuidar e mobilizar a família IM do Brasil a se mover, rumo o seu **DNA** – Reconciliação e Expansão.

Dados relevantes para a compreensão da Visão:

i. Em 2006, a Agência Missionária COBIM nasceu justamente para isto – mobilizar mobilizadores.
ii. Somos uma Agência denominacional – que poderá fazer alianças ou parcerias, em alguns projetos, conforme necessidade ou oportunidade, com outras denominações.
iii. Estamos saindo, lentamente, de uma longa estagnação missional e missionária – COBIM.
iv. Recursos globais ainda são gastos em coisas que não são a nossa missão como Igreja de Cristo.
v. É preciso mobilizar a família IM do Brasil a se mover, em direção ao seu DNA – Reconciliação e Expansão.
vi. Grupo externos têm chegado à COBIM – temos a consciência disso, o que nos torna mentores da ação em processo.
vii. Vamos mobilizar igrejas, pastores, missionários, cidades, países – e, outras denominações.

Nossas Macrometas:

i. **Mobilizar** a família IM do Brasil, e do mundo, rumo o seu DNA – Reconciliação e Expansão.
ii. **Despertar** a visão missional e missionária da COBIM.
iii. **Mentorear**, ou dirigir, coordenar e nutrir, o processo.

1.2 Conselhos Missionários.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Recomenda-se a formação e o funcionamento de conselhos missionários em todos os níveis onde a COBIM atua, isto é, nacional, regional e local.

1.2.1. Nacional. O Conselho Nacional de Missões deverá ser composto por dois (2) membros de cada regional – indicados pela mesma. Os indicados devem ser atuantes em missões, de bom testemunho e, principalmente, de bom relacionamento com irmãos e líderes de outras regionais.

Compete ao Conselho Nacional de Missões:

i. Identificar e estimular – juntamente com pastores e igrejas afiliadas – irmãos e irmãs que se sintam chamadas ao ministério.
ii. Orientar e apoiar as Igrejas locais e Regionais, na implantação de novos projetos, igrejas ou campos missionários.
iii. Ajudar as igrejas e Regionais na orientação sobre equipe, cultura, estratégia e suporte.
iv. Em casos de candidatos e/ou missionários que irão servir em campos mantidos pela COBIM, este Conselho assume o papel de orientador direto, junto com a diretoria da mesma.

v. Indicar treinamento missionário apropriado – quando solicitado – aos candidatos das igrejas locais, ou das regionais. Este trabalho deverá ser desenvolvido em conjunto com as instituições parceiras (ESLA, FIDELIS, etc.), de acordo com seus cursos e currículos oferecidos, para o preparo ministerial.
vi. Supervisionar, sempre que solicitado, os candidatos em preparo e missionários enviados pelas igrejas da COBIM, para trabalhos em campos mais distantes – sejam estes distantes no sentido geográfico ou cultural. Esta supervisão inclui o pastoreio, o apoio, a orientação, e a prestação de contas. E, deve sempre ser feita em conjunto com a igreja local que enviou o missionário.
vii. Comunicar, solicitar, facilitar, e fornecer informações relevantes e inspiradoras, entre os trabalhos missionários e as igrejas parceiras.
viii. Cooperar com as igrejas locais, com os conselhos regionais de missões, e as diretorias nacional e ampliada da COBIM, estabelecendo parcerias com estes.
ix. Deverá manter uma cooperação seletiva com outras juntas missionárias, Menonitas e evangélicas.
x. Liderar e servir a denominação na pesquisa de oportunidades, na sugestão de alvos e planos, e na formação de estratégias missionárias.

PARÁGRAFO SEGUNDO: As decisões referentes a mudanças nas normas e regras, envios e contratações e/ou demissões de missionários da NOSSA AGÊNCIA MISSIONÁRIA COBIM deverão ser propostas pela diretoria executiva e submetidas ao Conselho Nacional de Missões, para análise e aprovação.

PARÁGRAFO TERCEIRO: O Conselho de Missões é de caráter consultivo. Portanto, é submisso à diretoria executiva. Ainda, deverá eleger, dentre seus membros, um secretário, para redigir as atas e demais documentos necessários para o funcionamento do mesmo. O tempo de vigência da participação de cada membro deverá ser de um período de 1 (um) ano – podendo ser automaticamente estendido, conforme acordado pelo Conselho e a Diretoria Executiva.

1.2.2 Conselho Regional. Dentro das atribuições das Conselhos Regionais estão: planejar e, em conjunto com as Igrejas da região, executar trabalhos de evangelização e expansão. Organizar novas Igrejas e – juntamente com o Conselho Nacional – encaminhá-las para a afiliação à COBIM.

Portanto, recomenda-se que:

i. Cada regional eleja, anualmente, seu diretor/coordenador de Missões. Deveria haver a indicação de dois membros das Regionais, para compor o Conselho Nacional, o que facilitaria a estratégia global da Agência.
ii. Cada regional tenha seu Conselho de Missões, podendo o mesmo, inicialmente, ser formado pela própria Diretoria Regional.
iii. Cada regional deve submeter-se às decisões do Conselho Nacional, utilizando suas orientações para determinar as responsabilidades, composição, etc. do Conselho Regional, de acordo com sua realidade e necessidade. Ainda, O Conselho Nacional deverá manter-se sensível e apoiar os Conselhos Regionais em suas necessidades.
iv. cada regional trace uma estratégia de expansão para sua regional, em consulta com o Conselho de Missões nacional, atentando à agenda, estratégia e metas, já lançadas.

1.2.3 Conselho Local – da Igreja. O Conselho de Missões de uma igreja local é um grupo de trabalho, oração, pesquisa e estudos que se propõe a informar, inspirar, treinar, mobilizar e oferecer subsídios à igreja para a realização da tarefa missionária em termos culturais e transculturais. É subordinado à equipe pastoral e à assembleia da igreja.

1.2.3.1 Responsabilidades do Conselho Local de Missões:

i. Estabelecer alvos de curto, médio e longo prazo, que sejam mensuráveis e ao mesmo tempo exijam um passo de fé. Os alvos deverão ser revistos anualmente. Igualmente, o Conselho Local – ou, da igreja – deve submeter-se ao Conselho Regional, para que as metas sejam trabalhadas em conjunto. Enquanto o Conselho Regional mantém-se sensível às necessidades do Conselho Local.
ii. Desenvolver o interesse pela oração em favor da evangelização do mundo, da obra missionária em geral, e particularmente dos missionários sustentados integral ou parcialmente pela igreja. Isso deve ser feito pelos meios de comunicação interna existentes, nos cultos e reuniões, na Escola Bíblica Dominical (EBD), nos grupos e ministérios da igreja.
iii. Manter a educação missionária da igreja por meio da programação normal; dos meios de comunicação interna disponíveis; de um programa de estudos na EBD; de contatos pessoais com missionários e campos; literatura, filmes, etc.
iv. Promover a vinda de missionários à igreja, fazendo com que a mesma conheça as diferentes realidades do campo missionário, e a realidade de vários campos no mundo.
v. Estimular a participação da igreja na evangelização mundial por meio de dízimos, ofertas, e ofertas missionárias, bem como recomendar um orçamento anual destinado ao trabalho missionário da igreja.
vi. Identificar, motivar, orientar, avaliar e recomendar candidatos ao serviço missionário.
vii. Avaliar o ministério desenvolvido pelos missionários sustentados parcial ou integralmente pela igreja durante seu período no campo, encaminhando recomendações à igreja e à agência enviadora.
viii. Cuidar dos missionários da igreja em suas necessidades, tanto no campo quanto em seus períodos de reciclagem, providenciando recepção, hospedagem e apoio pastoral.
ix. Avaliar criteriosamente o relacionamento das agências missionárias com a igreja, antes e depois de firmar convênio para o envio de missionários ao campo, estabelecendo critérios definidos de cooperação.

1.2.3.2 Membresia e Composição. O Conselho será composto por membros da igreja local que estejam em plena comunhão com a igreja e que demonstrem as seguintes características:

i. Maturidade espiritual;
ii. Participação ativa no programa da igreja;
iii. Profundo interesse pela obra missionária;
iv. Disposição para assumir o compromisso com a obra missionária;
v. Confiança e responsabilidade no cumprimento de tarefas designadas;
vi. Disposição para entender, cumprir e aperfeiçoar a filosofia missionária adotada pela igreja;
vii. O pastor titular necessariamente faz parte deste conselho;
viii. O Conselho será composto por um mínimo de três membros; outros membros poderão ser convidados de acordo com as necessidades;
ix. Os membros deveriam ser ou eleitos ou referendados pela assembleia.

1.2.3.3 Comissões. Para a realização dos seus objetivos, o Conselho poderá ser organizado em comissões menores, tais como Oração, Promoção, Candidatos, Cuidado Missionário, Eventos, etc.

2. PROMOÇÃO MISSIONÁRIA.

2.1 Pelo Conselho Nacional.

2.1.1 Coluna de Missões. Semanal e mensalmente, o Conselho de Missões da COBIM contribui – mídias sociais, site da Agência e comunicação por e-mails – com material que inspira, informa e interessa. Inclui notícias, desafios, histórias, e apresentações de missionários.

2.1.2 Eventos. O Conselho deve se fazer presente nos diferentes eventos patrocinados pela NOSSA AGÊNCIA MISSIONÁRIA COBIM, tais como a Assembleia, o Retiro de Pastores, o Retiro de Mulheres, etc. Aproveita estes eventos para divulgar os trabalhos apoiado, e desafiar os participantes a um apoio maior.

2.1.3 Mês de Missões. Anualmente, no mês de setembro, o Conselho promove uma ênfase em missões nacionais e internacionais. Durante este mês o Conselho sugere temas, fornece orientação, e promove um projeto nacional para arrecadar recursos.

Os Conselhos Nacional e Regionais revezarão em conferências anuais.

2.1.4 Correspondências. Sempre que necessário, o Conselho deve comunicar-se diretamente com as igrejas regionais e locais.

2.1.5 Outros meios. Um espaço missionário no site da COBIM. E, um boletim missionário – perfil Missionário – impresso ou PDF, enviado periodicamente.

2.2 *Pelo Conselho Regional.*

2.2.1 Conferências Missionárias.

i. Recomenda-se a cada regional que realize uma conferência missionária – a cada dois anos, no mês de setembro – em revezamento com a Conferência Nacional. Ou seja, em um ano, uma Conferência Nacional, e, no outro, conferências nas regionais.
ii. As conferências locais devem ser amplamente divulgadas na regional, para que as igrejas irmãs possam também participar.

2.2.2 Mês de Missões. Recomenda-se que o mês de abril seja utilizado para promover missões regionais e locais. Durante este mês seriam realizadas conferências, projetos especiais, e visitas dos/aos missionários.

2.2.3 Boletim Missionário. Recomenda-se a criação de informativos (eletrônicos ou impressos) para manter cada regional a par dos acontecimentos e das necessidades missionárias nos campos regionais e locais.

2.2.4 Viagens Missionárias de Curto Prazo. Recomenda-se o recrutamento, treinamento e envio de equipes regionais que durante um curto prazo (desde um fim de semana até um mês) possam atender os diversos campos missionários. A indicação é a parceria – ou, até mesmo a criação – com as Escolas Missionárias de Férias e DIP, oferecidas pela NOSSA AGÊNCIA MISSIONÁRIA, acontecendo em várias regionais – veja o site da Agência: www.amcobim.com.br

2.3 *Pelo Conselho Local.*

2.3.1 Cultos.

2.3.1.1 Cultos normais.

i. **Pregação** – quando há conhecimento e convicção bíblica, a igreja naturalmente começa a cumprir seus deveres missionários.
ii. **Momento Missionário** – semanal, ou mensalmente, alguém do Conselho toma uns momentos durante o culto para ler uma carta de um missionário, informar a igreja sobre um campo, entrevistar alguém que vai ou voltou, e liderar a igreja na intercessão missionária.
iii. **Boletim/informativo da Igreja** – este é um meio útil de divulgar notícias, motivos de oração, endereços, aniversários, etc. dos missionários que a igreja apoia.

2.3.1.2 Cultos missionários. Recomenda-se a realização regular (mensal ou trimestral) de cultos especiais onde o foco geral é missões – na música, na pregação, na oferta, na confraternização, etc.

2.3.2 Ministérios de Ensino.

i. Aproveitando a estrutura da igreja local (Escola Bíblica Dominical, grupos pequenos, discipulado), um currículo sistemático sobre missões deve ser desenvolvido e entregue a todas as faixas etárias da igreja – veja o site do Vocati: www.institutovocati.com.br
ii. Este currículo poderia incluir a) Bases bíblicas de missões, b) História da expansão da Igreja, c) O mundo não alcançado de hoje, d) Estratégias missionárias, e, e) A vida missionária.
iii. Recursos humanos incluem os pastores, o Conselho de Missões, os professores (membros ou visitantes), e missionários disponíveis.

2.3.3 Grupos de Oração.

i. A intercessão por missões deve acontecer regularmente durante os cultos de oração, os grupos pequenos, e as correntes de oração já existentes.
ii. Além disso, o Conselho deve promover encontros especiais (cultos, reuniões, vigílias, etc.) para uma intercessão concentrada por missões.

2.3.4 Quadro de Missões. Todas as igrejas deveriam ter um quadro especial para as missões da igreja. Neste quadro poderia incluir fotos, cartas, dados dos campos, mapas, e avisos sobre conferências, eventos e cursos.

2.3. Conferência Anual. Para uma orientação geral de como organizar uma conferência missionária, sugerimos uma conversa com os responsáveis desta área na Nossa Agência Missionária.

2.3.6 Viagens Missionárias. Do pastor aos missionários.

i. Dos membros do Conselho aos missionários.
ii. De equipes de curto prazo (veja 2.2.4, acima)

3. CAMPOS MISSIONÁRIOS.

3.1 Planejamento Estratégico. Recomenda-se o uso de áreas-alvo, ao invés de um envolvimento totalmente espontâneo e sem planejamento. Seguem algumas vantagens de estabelecer áreas-alvo:

i. Ajuda a direcionar seus recursos (financeiros e humanos);
ii. A intercessão torna-se mais objetiva;
iii. Direciona o treinamento de candidatos;
iv. Dirige as decisões referentes ao envio e sustento de missionários, ou não;
v. Os resultados se tornam mais visíveis, porque há mais foco na procura dos mesmos, assim criando ainda mais motivação para todos os envolvidos.

3.2 Expansão Espontânea. Quem dirige a obra missionária é o Espírito Santo. Às vezes, Ele fecha portas onde nós queríamos entrar e abre outras onde Ele quer que entremos. O exemplo bíblico clássico deste princípio é quando Paulo e sua equipe queriam entrar na Ásia e depois na Bitínia, mas estas portas fecharam, e as para Macedônia abriram (Atos 16:6-10). Portanto, faremos nosso planejamento estratégico com oração e humildade (Tiago 4:13-15), e fiquemos flexíveis para uma expansão espontânea quando o Espírito mostra claramente uma outra porta aberta.

3.3 Seleção de Campos Missionários. A chave na seleção de campos missionários é a busca da direção do Espírito Santo em oração, assim como fazia a liderança da igreja em Antioquia (Atos 13.1-3). A profecia dada por Jesus em Atos 1:8 tem servido como uma orientação geográfica e cultural até os dias de hoje:

3.3.1 Jerusalém.
i. Há necessidade de mais uma igreja evangélica em nossa cidade, ou num bairro vizinho?
ii. Existe um grupo de membros deslocados na nossa cidade que têm dificuldade de assistir as reuniões devido à distância?

3.3.2 Judéia.
i. Há uma cidade próxima, ou no mesmo estado que carece de uma igreja semelhante a nossa?
ii. Há uma família que mudou para uma determinada cidade, e que evidencia potencial de ajudar na implantação de uma nova igreja?

3.3.3 Samaria.
i. Há um estado ou macrorregião com uma grande carência do Evangelho?
ii. Há vínculos de família/origens que levam membros a ter um interesse especial por esta área?
iii. Há um grupo étnico ou social em nosso país carente do Evangelho?
iv. Existem projetos de outras missões que têm chamado atenção da liderança e/ou de membros da nossa igreja, e pelos quais a igreja já ora?

3.3.4 Confins da terra.

i. Ainda existem 124 tribos indígenas não alcançadas em nosso país. Poderíamos adotar uma delas? (veja abaixo).
ii. Há algum país onde trabalham parceiros Irmãos Menonitas, ou Menonitas, em que poderíamos entrar como parceiros?
iii. Há algum povo não alcançado que tem despertado o interesse da igreja?
iv. Existem nas igrejas pessoas vocacionadas para um trabalho missionário específico para um certo país ou povo?

> ***É perfeitamente normal que uma igreja local, ou uma regional, tenha vários campos (selecionados aos poucos de acordo com recursos) com diferentes distâncias geográficas e culturais. Recomenda-se que haja consultas prévias ao Conselho de Missões da COBIM quando pretende entrar em campos mais distantes.***

3.4 Adoção de um Povo Não Alcançado. A Grande Comissão de Jesus nos chama a fazer discípulos de todas as nações. A palavra "nações" no grego original é *ethne*, a raiz da nossa palavra "etnia." Jesus referia-se aos povos étnicos, e não aos países político-geográficos que normalmente chamamos de nações hoje em dia. Assim, enquanto no mundo há 237 países, há uns 16.000 povos (étnicos). Na nação do Brasil, há 221 nações étnicas que são as tribos indígenas.

Dos 16.000 povos no mundo, missiólogos calculam que uns 12.000 ainda não foram alcançados. Uma definição comum de povo não alcançado segue:

> ***É um grupo étnico-linguístico de pessoas entre as quais não existe nenhuma comunidade nativa de cristãos com número e recursos adequados para evangelizar seu grupo, e, portanto, necessita de assistência transcultural.***

Nos últimos anos, juntas e agências missionárias têm cooperado como nunca antes, num esforço para adotar estes povos não alcançados de acordo com culturas, línguas, regiões e recursos. Este movimento de adoção de povos evita duplicação de esforços. As igrejas locais também devem adotá-los, e junto com as juntas/agências, empreender todos os esforços possíveis para plantar igrejas entre eles.

A seguir, sugerimos alguns passos para a adoção de um povo não alcançado:

i. Compartilhar a visão com a igreja;
ii. Iniciar uma pesquisa para identificar o povo a adotar;
iii. Tomar a decisão em consulta com o Conselho de Missões da Nossa Agência, e com uma das agências coordenadoras do movimento de adoção (SEPAL, Adote-um-povo, etc.);
iv. Levar a igreja a assumir publicamente seu compromisso com o povo adotado;
v. Começar um movimento sério de oração;
vi. Identificar e recrutar missionários vocacionados dentro da sua igreja;
vii. Juntar forças com juntas, agências, e igrejas que adotaram o mesmo povo;
viii. Visitar o povo a ser alcançado;
ix. Manter a chama acesa com informação, avanços e oração.

3.5 Entre Seleção e Envio. Uma vez que as lideranças apropriadas, após devida oração e pesquisa, têm feito uma seleção de campo, é necessário compartilhar esta recomendação com a igreja e esperar a sua confirmação. Esta confirmação é essencial para que haja o incentivo e envolvimento necessário por toda a igreja, pois projetos missionários dependem de uma sólida base de apoio. Em seguida, outros passos são necessários antes de enviar missionários ao campo:

i. Inicie um movimento de oração envolvendo toda a igreja, isto é, indivíduos em suas casas, reuniões de oração, e oração nos cultos públicos.
ii. Busque informações a respeito do bairro, cidade, região, ou povo selecionado. Estas informações podem incluir mapas, locais de igrejas, novos bairros, custo de vida, atividade econômica, focos e motivos de resistência espiritual, etc.
iii. Faça uma viagem de investigação com pessoas preparadas para "espiar a terra." Se já há um candidato em vista, é essencial que ele participe desta viagem.
iv. Lance desafios à toda a igreja para um envolvimento geral. O pastor é a pessoa chave nesta fase. Ele precisa desafiar a igreja a orar, a encorajar o surgimento de vocacionados, a contribuir, e a achar meios criativos para somar com o projeto. Além do pastor, pais, professores, e outros líderes também precisam lançar desafios a todos os grupos.
v. Na medida em que candidatos missionários surgirem, estes precisam ser valorizados, selecionados e preparados com todo o cuidado, antes de serem enviados.

4. CANDIDATOS MISSIONÁRIOS.

4.1 A Seleção de Candidatos.

4.1.1 Qualificações Básicas.

i. **Ter certeza** da salvação.
ii. **Afirmar constância** e crescimento em sua vida devocional.
iii. **Evidenciar caráter cristão** crescente, especialmente na área interpessoal.
iv. **Ter convicção** do chamado ao ministério missionário, junto com seu cônjuge.
v. **Mostrar uma disposição** para aprender em todas as áreas.
vi. **Ser submisso** às lideranças da igreja local e às autoridades em sua vida.
vii. **Ter o apoio** e a recomendação da sua igreja local.
viii. **Ser cheio** do Espírito Santo e de fé.
ix. **Mostrar autoridade** espiritual, e outras qualidades de liderança.
x. **Ser aprovado** pela lista de I Timóteo 3:1-7.
xi. **Ter saúde** emocional, física e financeira.
xii. **Ter um mínimo** de 5 anos de vida cristã e ministério na igreja local.

Além desta lista básica, cada campo e cada ministério exigirá outras qualificações de dons e habilidades, de experiência, de conhecimento cultural e linguística, e de preparo teológico e missiológico.

4.1.2 O Processo de Seleção. Dependendo do nível do Conselho de Missões (local, regional ou nacional), os seguintes itens podem ser utilizados na seleção de candidatos missionários:

i. Preenchimento de uma Ficha de Candidato a Missionário.
ii. Recebimento de fichas e cartas de recomendação.
iii. Uma entrevista do casal com o Conselho de Missões.
iv. Teste psicológico. Coaching. Projeto por escrito.
v. Uma reunião do Conselho após ajuntar todas as informações necessárias.

4.2 O Treinamento de Candidato. A igreja local é a primeira escola para o treinamento de um candidato. Boa parte deste treinamento pode e deve ser assumida pela igreja local sob a supervisão dos pastores, do Conselho de Missões, e de tutores indicados para esta tarefa tão essencial. Mesmo assim, a igreja local não tem todos os recursos necessários para um treinamento integral, e deve treinar seu candidato em cooperação com seminários, centros de treinamento, e agências missionárias. Em suma, um treinamento integral irá incluir o espiritual, o teológico, o missiológico, e o ministerial. Seguem alguns passos deste treinamento:

4.2.1 Treinamento Informal (igreja local).

i. Discipulado básico que inclui crescimento no caráter, na santidade, na obediência, na semelhança a Jesus, e em relacionamentos interpessoais.
ii. Serviço cristão que inclui a evangelização, o discipulado com outros, e alguma participação nos ministérios da Palavra (grupos pequenos, classes, pregações).
iii. Ainda, crescimento no descobrir, desenvolver, e desempenhar dos seus dons espirituais e talentos naturais.
iv. Leitura de literatura missionária (revistas, biografias, cartas, livros missiológicos, etc.), com a entrega de resumos, esboços e reflexões.
v. Filmes e documentários missionários.
vi. Pesquisas sobre diferentes povos e culturas, sobre campos não alcançados, e sobre ministérios missionários do seu interesse (plantação de igrejas, educação e treinamento, tradução da Bíblia, medicina, trabalhos sociais, etc.).
vii. Participação em conferências missionárias em locais próximos.
viii. Iniciar contato e manter correspondência com um ou mais missionários.

4.2.2 Treinamento Semiformal (estágios via igreja ou Nossa Agência Missionária). Estes estágios têm um local definido, um ministério supervisionado, e um período limitado (desde um mês até um ano). Se o candidato visa plantar uma igreja no campo missionário, o estágio deve ser desta natureza. Se vai trabalhar com crianças carentes lá fora, comece com um estágio deste tipo aqui. Deve incluir um ou mais dos seguintes:

i. Um ministério na sua igreja local.
ii. Uma congregação que está vinculada a sua igreja ou convenção.
iii. Uma experiência transcultural de curto prazo, dentro ou fora do seu país, mas fora da sua zona de conforto.
iv. Um estágio com uma agência missionária apoiada por sua igreja local.

4.2.3 Treinamento Formal (cursos em sala de aula) – a soma destes, não apenas uma.

i. Cursos intensivos oferecidos na igreja local, no seminário, ou pela ESLA.
ii. Cursos extensos de teologia PELA Fidelis, ou missiologia, oferecidos por um seminário ou uma escola de missões.
iii. Cursos de especialização profissional (línguas, medicina, pedagogia, etc.).

4.3 Classificações de Missionários.

4.3.1 Missionário Integral. É um missionário que dedica tempo integral ao ministério do Evangelho, e cujo sustento vem integralmente da(s) igreja(s) mantenedora(s).

4.3.2 Missionário de Apoio. É um obreiro que vai ao campo para dar apoio a um ministério já existente (ex. professor, enfermeira, administrador, etc.).

4.3.3 Missionário Bi vocacional ("fazedor de tendas"). É um profissional que utiliza a sua profissão como meio de sustento, para exercer em tempo disponível, um ministério missionário.

4.3.4 Missionário de Curto Prazo. É um obreiro que vai executar um projeto de tempo limitado (normalmente de um a dez meses), sendo este projeto de natureza espiritual, social ou material.

4.3.5 Missionário em Treinamento. É um candidato aprovado em fase de preparo.

4.4 O Envio do Missionário. O primeiro enviador do missionário é o Espírito Santo (Atos 13:2, 4). Porém, o Espírito tem como agente primário neste envio, a igreja local do missionário (At. 13:3). Portanto, mesmo que a igreja envie via uma junta denominacional ou uma agência missionária, ela continua como o mais responsável nos períodos pré e pós-envio.

4.4.1 Avaliações. Mesmo que o vocacionado seja selecionado pela igreja se tornando candidato, e o candidato receba o devido treinamento, antes de ser enviado ainda precisa receber uma série de avaliações. Estas podem ocorrer ao longo do período de treinamento ou durante um período mais breve. Podem ser conduzidas informalmente, ou mais formalmente usando testes padronizados.

De qualquer forma, as áreas avaliadas antes do envio ao campo incluem:

i. Vida pessoal (caráter, família, relacionamentos, administração pessoal, etc.)
ii. Vida espiritual (devocional, santidade, maturidade, leituras, etc.)
iii. Vida ministerial (motivação, experiência, dons, habilidades, preparo, etc.)
iv. Doutrina e filosofia de ministério
v. Estado emocional e mental (personalidade, crises, nível de estresse, etc.)

4.4.2 Compromisso da Igreja. Antes de formalizar o envio, a igreja precisa definir e, às vezes junto aos Conselhos de Missões (regional e/ou nacional), assumir certos compromissos com o missionário que pretende enviar.

Entre estes compromissos destacam-se: oração, ser um "sócio" do missionário no campo, sustento financeiro, suprimento de diversas necessidades ministeriais e pessoais (transporte, literatura, equipamentos), treinamentos no campo, visitas pastorais e de membros.

4.4.3 Compromisso do Missionário. Por sua vez, o missionário precisa reconhecer e assumir seus próprios compromissos junto à igreja local e outros mantenedores. Estes incluem: considerar-se representante e sócio da sua igreja no campo, submeter-se à orientação da igreja, ser fiel ao contrato de ministério e à descrição de cargo, comunicar regularmente via os meios mais eficazes, e prestar relatórios à igreja uma vez de volta do campo.

4.4.4 O Culto de Envio. Este é um momento muito solene e muito especial. Este culto deve ser amplamente divulgado para todos os envolvidos. O pastor e o Conselho de Missões devem afirmar o missionário, explicar o projeto, e fornecer informações inspirativas. Diversos grupos da igreja (crianças, jovens, mulheres) podem fazer apresentações que expressam amor e apoio. Tanto a igreja como o missionário devem assumir, com detalhes apropriados, seus compromissos um com o outro. O momento alto do culto deve ser a imposição das mãos de lideranças apropriadas com orações, assim indicando identificação, autorização e capacitação.

5. CUIDANDO DO MISSIONÁRIO.

O missionário no campo enfrentará diversas dificuldades, e pelo fato de estarmos associados a ele temos de entender que as dificuldades são nossas também e batalhar juntos para resolvê-las.

5.1 Quem É Responsável? Assim como o cuidado de qualquer cristão envolve uma ampla equipe (família, igreja, amigos, etc.), o cuidado do missionário envolve uma série de indivíduos e grupos:

i. **O próprio missionário** e sua família,
ii. **A igreja enviadora** (conselho de missões, pastor, pequenos grupos, amigos),
iii. **O Conselho de Missões** (local, regional, nacional),
iv. **Agência Missionária** (especialmente em campos transculturais e/ou estrangeiros),
v. **Colegas missionários** no campo,
vi. **Pastores e conselheiros nacionais**.

Como se vê, muitos podem e devem se envolver num cuidado e pastoreio eficaz. Porém, quanto mais recursos são disponíveis, mais o perigo de achar que "alguém" está cuidando. Por isso, cabe à igreja local e ao conselho de missões, mais diretamente envolvido, a responsabilidade de planejar e assegurar o devido cuidado missionário.

5.2 Cuidados Básicos. Certos cuidados são tão básicos que dispensam comentários. Todavia, não são poucos os missionários brasileiros que voltaram de campos nacionais e estrangeiros por falta destes cuidados básicos.

5. 2.1 Sustento em Oração. O apóstolo Paulo apelava aos seus sustentadores repetidas vezes … "Orem no Espírito … perseverem na oração … orem também por mim … orem que … eu fale com coragem …" (Efésios 6:19-20). Sem o poder espiritual gerado pela oração, nossos missionários não terão os recursos espirituais necessários. Oramos por:

i. Sua vida espiritual
ii. Seu ministério
iii. Sua família
iv. Seus relacionamentos com colegas
v. Seu local de trabalho (necessidades espirituais, políticas, econômicas, etc.)
vi. Sua habilidade de comunicar
vii. Suas necessidades físicas

5.2.2 Sustento Financeiro. Há poucos anos, um estudo internacional revelou que a segunda causa da volta antecipada dos missionários é a igreja local e mantenedores.

Estes grupos simplesmente não cumpriram com a sua palavra e com o seu dever missionário. O missionário precisa e merece de sustento digno para realizar um ministério nobre.

Este sustento básico deve incluir: salário fixo, cuidado médico, férias, previdência, e equipamentos necessários para o ministério.

5.2.3 Comunicação Regular. O missionário deve manter a igreja e seus mantenedores bem informados com correspondências, fotos, imagens, áudios, etc. Ele comunica criativamente sobre vidas transformadas, vitórias, e avanços, mas também sobre problemas, regressos e pedidos.

Por sua vez, pessoas e grupos na base servem bem seus missionários telefonando e enviando-lhes cartas de encorajamento, informativos, cartões especiais, mensagens e áudios. Cultos e sermões gravados são muito benvindos para os missionários.

5.2.4 Validade dos Projetos. Cada projeto deverá ter o prazo de validade de um ano. A avaliação da continuidade deverá ser feita mediante os relatórios entregues, mensalmente, e visitas ao campo – sempre que possível. Abaixo, maneiras de se fazer uma avaliação cuidadosa para a continuidade dos projetos.

5.3 Cuidados com a Família. Uma cuidadosa seleção e um treinamento adequado irão prevenir muitos problemas familiares, que podem surgir no campo. Porém, uma vez no campo, a família missionária continua precisando se cuidar e receber cuidados da base. Um investimento nesta área pode fazer a diferença para um ministério frutífero e de longo prazo.

O casal às vezes não terá um apoio conjugal no campo e precisa se apoiar mutuamente no lar, no ministério, e numa cidade ou cultura distante. Eles necessitam de encorajamento e recursos para investir no seu casamento (retiros, passeios, livros, revistas, conselhos) e fazer dele uma prioridade.

Os filhos também necessitam de um apoio especial. Os pais e administradores da missão (via conselho missionário ou agência) precisam dar prioridade às questões de saúde e educação.

Quanto menos os pais precisam se preocupar nestas áreas, mais podem se ocupar com o ministério.

Quanto à escola, nos níveis infantil e fundamental menos estrutura se faz necessária. Existem currículos para os próprios pais ensinarem seus filhos se a situação requer esta opção.

Porém, no nível médio é recomendável que o adolescente estude numa escola estruturada e reconhecida.

Seguem algumas sugestões práticas que os mantenedores podem fazer:

i. Uma classe ou grupo familiar adotar uma família missionária e manter contato.
ii. Enviar aos filhos livros, revistas, jogos, CDs, etc.
iii. Presentear o casal ou a família toda com um passeio especial durante as férias.
iv. Visitar os missionários via o envio do pastor ou uma equipe de trabalho (no caso de membros visitarem os missionários em viagens de negócios ou turismo, a visita deve ser previamente programada com os missionários).

5.4 Cuidados com Solteiros. Tanto o Novo Testamento, como a história da Igreja, apontam para as valiosas contribuições de missionários solteiros.

Assim como uma família missionária tem necessidades especiais, o solteiro, no campo missionário, também requer certos cuidados. A necessidade humana de amor e afeição pode ser acentuada pelo solteiro num campo distante de familiares e amigos. A falta de um companheiro escolhido pode levar a tempos de solidão e sofrimento sentimental. Tanto no Brasil como em outras sociedades, um solteiro sofre por ser suspeito de anormalidade, e às vezes, imoralidade.

Seguem algumas sugestões práticas que os mantenedores podem fazer:

i. O Conselho de Missões deve assegurar, antes do envio, que o missionário seja adotado por uma família. E, ainda por um ou mais solteiros, na igreja local. Este grupo de apoio será essencial para manter uma comunicação frequente.
ii. Há cada vez mais literatura disponível para o cristão solteiro – livros e/ou revistas podem ser enviados aos missionários solteiros.
iii. Incentivar o missionário a participar em retiros, congressos, e outros eventos onde pode haver uma interação refrescante com tanto casados como solteiros.

5.5 Cuidados com o Retorno do Missionário.

5.5.1 Motivos de Retorno.

5.5.1.1 Retornos Periódicos.

i. Renovação e crescimento pessoal e ministerial.
ii. Receber aconselhamento para necessidades pessoais e/ou familiares.
iii. Visitar igrejas mantenedoras para prestar relatórios, fortalecer relacionamentos e estimular visão missionária.
iv. Renovar a base de sustento espiritual e financeiro.
v. Rever familiares e grupos de apoio.

5.5.1. 2 Retorno Definitivo.

i. Completou o período de serviço pré-determinado.
ii. O ministério foi desativado; os parceiros não renovam o convite.
iii. O missionário demite-se.
iv. Motivos disciplinares.
v. Motivos políticos.
vi. Motivos de saúde.
vii. Motivos familiares.
viii. O missionário está aposentando-se.

5.5.2 Atitudes Comuns no Retorno.

i. Retorna com muitas vitórias para compartilhar.
ii. Retorna em profunda crise emocional e precisa de aconselhamento.
iii. Retorna frustrado ou estressado ou amargurado, e com necessidade de diversos tipos de restauração (espiritual, relacional, familiar, etc.).
iv. Retorna fisicamente cansado e precisa descansar.

5.5.3 Procedimentos.

5.5.3.1 Geral.

i. Definir antes do envio, com todos os envolvidos, a data do retorno e como será paga a viagem de volta à cidade da igreja local.
ii. Antes do retorno, visitas e entrevistas com os conselhos responsáveis (local, regional ou nacional) devem ser marcadas para ouvir o missionário e orientá-lo.
iii. Os conselhos devem assegurar que o missionário seja recebido por representantes destes conselhos, além de familiares, especialmente se retorna de um outro país.
iv. Bom seria se o missionário não fosse colocado imediatamente para realizar pregações, conferências, etc.
v. Em casos de ausência prolongada, devem os conselhos preparar o missionário para o choque cultural ao retornar do seu campo, mesmo que o campo seja de outra macrorregião dentro do Brasil.
vi. Deve-se fazer um trabalho humanitário, ajudando-o se necessário com hospedagem, com check-up médico, com orientação ministerial e/ou profissional, etc.

5.5.3.2 Retornos Periódicos.

i. Dependendo do campo e da agência parceira, o tempo de retorno à base varia. Em casos de campos transculturais ou internacionais, recomenda-se em circunstâncias normais que este período se limite a seis meses ou menos.
ii. Um mês deste período deve ser reservado para férias.
iii. O restante do tempo será dedicado a visitar igrejas, cuidados pessoais, cursos, ministérios locais, etc. Despesas para estas atividades devem ser orçadas de antemão.

iv. Durante a entrevista com o conselho responsável, deve determinar quem será responsável para os diferentes aspectos e compromissos.
v. O salário e os benefícios continuam normalmente durante o retorno à base. Se o missionário optar por segurar uma casa alugada no campo, tendo que pagar pela casa, o conselho e a igreja local devem facilitar a hospedagem do missionário na base.

5.5.3.3 Retorno Definitivo.

i. A natureza do retorno determinará as expectativas de ministério nas igrejas locais. Se apropriado, este ministério é desejável por algum tempo.
ii. Recomenda-se a negociação de salário e benefícios caso por caso.

6. FINANÇAS.

6.1 Quem é responsável?

Neste ponto, seguimos as orientações acima – vide 5.1. Contudo, é recomendável que um Conselho de Missões maduro seja responsável pelo planejamento e administração de finanças – estando sujeito e prestando contas a um conselho superior (Diretoria, Conselho Administrativo, etc.).

Na ausência de pessoas aptas ou uma estrutura que permite tal procedimento, o Conselho de Missões deve ter voz ativa no planejamento, deixando a administração para a tesouraria da igreja local, da regional, ou da própria Agência.

6.2 Orçamento.

É recomendável o uso de um orçamento que segue o ano calendário e que inclui toda espécie de receitas e saídas previstas. Este orçamento deve ser aprovado pela assembleia.

Entre as receitas poderia incluir uma porcentagem ou valor fixo dos dízimos e ofertas normais, ofertas de fé mensais, ofertas especiais de eventos, e outras ofertas.

Entre as saídas, deve-se incluir as participações dos diversos projetos – conforme assumido previamente – como o ministério no campo (transporte, equipamentos, literatura, etc.), o retorno à base, a conferência missionária anual, o treinamento para vocacionados, as viagens de pastores/líderes ao campo, etc.

6.3 Fundo de Reserva.

É recomendável a criação e desenvolvimento de um fundo de reserva para emergências, circunstâncias imprevistas, e oportunidades extraordinárias.

As receitas para este fundo podem, 1) fazer parte do orçamento, 2) ser uma porcentagem de certos tipos de ofertas, 3) vir de receitas não usadas do ano fiscal anterior, ou 4) entrar via doações imprevistas.

O saldo deste fundo deve ser investido em uma aplicação com um equilíbrio apropriado de rendimento e liquidez.

6.4 Arrecadação.

As possibilidades para a arrecadação de verba para missões são ilimitadas. Cabem aqui a fé, o esforço, e a criatividade de cada igreja e conselho de missões. Seguem algumas maneiras que vêm sendo usadas com êxito, entre igrejas evangélicas brasileiras:

i. Dízimos e ofertas normais dos membros.
ii. Oferta de fé mensal. Esta é um compromisso pessoal assumido voluntariamente pelos membros na conferência missionária anual ou antes do início do ano fiscal.
iii. Campanhas de arrecadação realizadas durante conferências, jantares e outros eventos especiais.
iv. Doações em espécie (carros, imóveis, joias, grãos, gado, etc.).
v. Legados testamentários.

6.5 Prioridades na Distribuição de Recursos.

Observamos uma situação atual feliz em vários sentidos: 1) uma crescente visão missionária entre as igrejas evangélicas brasileiras, incluindo as da COBIM, 2) o consequente surgimento de novos candidatos missionários, 3) uma crescente busca de sustento missionário tanto das agências missionárias mais antigas, como das novas agências que surgem continuamente, 4) a abertura entre nossas igrejas de trabalhar em parcerias com diversas agências missionárias, reconhecendo que assim poderemos alcançar de forma mais abrangente um mundo perdido com a boa nova da salvação por meio de Jesus Cristo.

Ao mesmo tempo, convém-nos lembrar outras realidades: 1) nossos recursos, tanto humanos como monetários, são limitados e, consequentemente, há uma necessidade de prioridades no investimento destes, 2) existem diferentes doutrinas, filosofias, e metodologias missionárias – algumas compatíveis com as nossas, e outras não, 3) como a Igreja Evangélica Irmãos Menonitas e como membros da família Menonita maior, temos uma longa história repleta de lições missionárias, além de uma rede de parceiros existentes e potenciais, desde o nível local até o internacional, e 4) enquanto existem muitas famílias admiráveis ao nosso redor, convém cuidar e investir em nossa própria família primeiro.

6.5.1 Prioridades nos Campos e Ministérios.

Tendo em vista tanto as oportunidades como as limitações, propomos as seguintes prioridades e classificações como aspectos essenciais de um regimento de parcerias missionárias. O Conselho de Missões da Nossa Agência Missionária COBIM adota para si, e recomenda aos conselhos locais e regionais, as prioridades que seguem dentro de cada categoria:

i. **Campos Missionários no Brasil**: a Agência Missionária COBIM investirá recursos, sempre que possível, conforme a seguinte sequência: 1) campos da COBIM, 2) campos de outras missões Menonitas, e 3) campos de outras agências missionárias evangélicas.

ii. **Campos Missionários no Exterior**: a Agência Missionária COBIM investirá recursos, sempre que possível, conforme a seguinte sequência: 1) campos da MBMS International, 2) campos de outras missões Menonitas, e 3) campos de agências missionárias evangélicas.

iii. **Trabalhos Missionários:** a Agência Missionária COBIM dará prioridade simultânea aos trabalhos de, 1) evangelismo/implantação de igrejas, 2) de treinamento de lideranças, e 3) da assistência social.

iv. **Agências Missionárias:** Quando há necessidade e oportunidade de trabalhar de alguma forma em parceria com outras agências missionárias, as seguintes prioridades são recomendadas:

a. **Doutrina anabatista e Menonita**: Discipulado compromissado; Igreja composta somente de crentes convertidos; Natureza familiar da igreja; Batismo voluntário; Sacerdócio universal; Disciplina em amor; Missão integral; etc.

b. **Missiologia anabatista e Menonita**: Evangelismo ligado à igreja local; Serviço social como parte do evangelho integral; Alvo de igrejas autóctones e autônomas; Estilo de vida missionária aculturada; Parcerias missionárias envolvendo igrejas locais, regionais, e nacionais; etc.

c. **Campos missionários** (conforme # 1-2 acima).

d. **Povos-alvos**: Povos não alcançados (sem movimento viável de igrejas multiplicadoras) no Brasil e no exterior; Povos receptivos; Povos urbanos; Povos na pobreza; Povos imigrantes; etc.

6.5.2 Prioridades com Missionários.

Tendo em vista as prioridades acima, recomendamos as seguintes classificações, cuja sequência é também prioritária para os programas e recursos da COBIM:

6.5.2.1 Missionário COBIM.

É um membro ativo de uma igreja afiliada à COBIM. Serve em um campo da Agência Missionária COBIM, e recebe tanto a supervisão como a cobertura necessária do COMIS da COBIM.

6.5.2.2 Missionário Associado.

É um membro ativo de uma igreja afiliada à COBIM. Serve em um campo e com uma agência não necessariamente da COBIM. Seu sustento poderá ser levantado entre as igrejas da COBIM, após aprovação do COMIS e da Diretoria Executiva. Recebe uma cobertura limitada (oração, divulgação, apoio pastoral, etc.) conforme a necessidade do missionário e os recursos da COBIM. Sua supervisão ministerial é por conta da agência enviadora.

6.5.2.3 Missionário Independente.

É membro ativo de uma igreja afiliada à COBIM, que serve em um campo e com uma agência não necessariamente da COBIM. Se eu ministério não foi examinado, ou não é aprovado pelo Conselho de Missões – nacional ou regional, mesmo que a igreja local reconheça a sua viabilidade, não receberá cobertura nem supervisão da Nossa Agência Missionária COBIM.

Qualquer sustento levantado entre as igrejas da COBIM não poderá ser liberado para tal projeto. Antes, deverá ser, integralmente, por conta da igreja local a que pertence.

6.5.2.4 Missionário Externo.

Não é membro de uma igreja afiliada à COBIM. Qualquer relacionamento (incluindo o sustento) com uma igreja IM é por conta da igreja local.

AMCOBIM

Conheça o nosso website:
WWW.AMCOBIM.COM.BR

(41) 3286-3233 www.amcobim.com.br BR 277 – s/n Km 154, Palmeira – PR